



## O FUTURO NAS AULAS DE PLA: UTILIZANDO O TEMPO SEMÂNTICO PARA REDEFINIR A NOMENCLATURA

*FUTURE IN PAL CLASSES: UTILIZING SEMANTIC TENSE TO REDEFINE NOMENCLATURE*

**THAÍS MAÍRA MACHADO DE SÁ**

thaismaira@gmail.com

Universidade Federal de Minas Gerais

**CÂNDIDO SAMUEL FONSECA DE OLIVEIRA**

coliveira@cefetmg.br

Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais

Universidade Federal de Minas Gerais

**CLÁUDIA BRANDÃO VIEIRA**

claubrandaov@gmail.com

Universidade Federal de Minas Gerais

**Resumo:** Os tempos verbais fazem parte do aprendizado de todo falante de língua adicional. Neste artigo, fazemos uma reflexão sobre a nomenclatura dos tempos *futuro* do modo indicativo em livros de PLA (Português Língua Adicional). Cinco livros foram analisados em dois aspectos: (i) como a nomenclatura utilizada para classificar os diferentes tipos de futuro relacionam-se com a semântica ou forma dos mesmos; (ii) se os livros abordam questões relacionadas à semântica e ao uso do tempo verbal. Observamos que nenhum dos livros leva em consideração a noção de *tempo semântico* do verbo. Finalizamos apresentando uma proposta didática a partir do uso que simplifica a nomenclatura gramatical dos tempos verbais nos livros de PLA, deixando-a mais próxima de sua realidade semântica.

**Palavras-chave:** Português Língua Adicional; Futuro; Tempo semântico; Proposta didática.

**Abstract:** *Verbal tenses are part of every additional language speaker's learning process. In this article, we reflect upon the nomenclature of the future indicative tense in PAL (Portuguese as an Additional Language) books. We analyzed five books in relation to two aspects: (i) how the nomenclature used to classify the different types of future tenses relate to their semantics or form; and (ii) whether the books address issues concerning the semantics and the use of this verbal tense. We noted that none of the books takes into account the notion of semantic tense. We conclude our paper presenting a didactic proposal, based on usage, that simplifies the grammatical nomenclature of verb tenses in PAL books, making it closely related to the semantic reality.*

**Keywords:** *Portuguese as an Additional Language; Future; Semantic Tense, Didactic Proposal.*

### Considerações iniciais

Ao aprendermos uma segunda língua, é essencial que adquiramos os verbos e suas flexões (modo-tempo, número-pessoa). Tal aquisição permite que nos expressemos, formando orações sobre



nossas ideias, sentimentos, desejos, entre outros. Neste trabalho, temos por objetivo refletir sobre a aquisição de um componente da flexão verbal: o tempo.

O português apresenta três tempos básicos: o presente, o passado e o futuro. Nosso estudo não visa discutir todos os tempos verbais do português brasileiro, somente os tempos do modo indicativo que são chamados de *futuro* pelos livros de PLA (português língua adicional) – futuro do presente simples e composto, futuro do pretérito simples e composto e futuro imediato.

Nosso intuito ao refletir sobre o futuro é discutir como os livros de PLA abordam tais tempos, investigando se eles levam em consideração a noção de *tempo semântico* do verbo (cf. PERINI, 2003) ou se somente exploram a nomenclatura tradicional de *tempo verbal*<sup>1</sup>. Além de observar a forma como o futuro é ensinado pelos livros, apresentamos uma proposta de trabalho na qual o *tempo semântico* do verbo seja o foco do ensino.

A necessidade dessa reflexão ocorre pela dificuldade de que as nomenclaturas impõem no ensino de português como língua estrangeira. Observamos continuamente nas aulas de português que ao apresentarmos um tempo como *futuro imediato do indicativo*<sup>2</sup>, por exemplo, o aluno procura no verbo enunciado uma noção de um futuro que se limita a uma ideia imediata, o que não condiz com a semântica, com a ideia, do tempo verbal.

Na passagem (1), parte da música *Quando eu for, eu vou sem pena* de Chico Buarque, é possível visualizar como a nomenclatura de *futuro imediato do indicativo* pode dificultar a compreensão dos tempos verbais. A música apresenta uma reflexão do narrador sobre sua ida, que pode ser interpretada como morte, e a passagem (1) é o questionamento sobre até quando sua amada se lembrará dele.

(1) Morena minha até quando você de mim *vai lembrar*.

Nos livros didáticos de PLA, o termo *futuro imediato* se refere a usos como o de *vai lembrar*, nos quais o futuro pode não apresentar noção de proximidade, pois não há uma delimitação de quando a ida do eu-lírico ocorre. Assim, a nomenclatura *futuro imediato do indicativo* parece-nos inadequada, pois não implica uma noção de que um evento ocorrerá em um tempo próximo.

Para analisarmos inadequação de tais nomenclaturas, na subseção 1.1, discutimos as diferenças entre os conceitos de tempo verbal e tempo semântico (PERINI, 2003). Na seção 2, discorremos e discutimos a noção de futuro em português, a partir da visão da gramática tradicional, introduzindo os tempos formais que apresentam o futuro em sua nomenclatura. A terceira seção deste trabalho

<sup>1</sup> As noções de tempo semântico e tempo verbal serão exploradas na próxima subseção.

<sup>2</sup> Nomenclatura utilizada pelos livros de português para estrangeiros, mas que não é encontrada em gramáticas normativas, como veremos na terceira seção.



contém nossa metodologia de pesquisa para a análise dos livros de PLA e a quarta apresenta os dados obtidos, analisados. Após ponderarmos sobre tais nomenclaturas apresentadas pelos livros, propomos uma metodologia didática, em que a semântica do verbo, aqui representado pelo tempo semântico, é a base para o ensino do futuro do indicativo dos tempos verbais (seção 05). Nossas discussões e encaminhamentos são apresentados na sexta e última seção deste artigo.

## O tempo semântico *versus* o tempo verbal

Observemos (2):

(2) Amanhã eu *comprarei* um carro novo.

Segundo Perini (2003), ao questionarmos em qual tempo o verbo *comprarei* encontra-se no exemplo (2), podemos constatar duas diferentes respostas. A primeira é o **tempo verbal**, no caso *futuro do presente do indicativo*, que representa a categoria formal, morfológica do verbo. Tal nomenclatura não necessariamente coincide com a segunda resposta que podemos obter, o *tempo semântico* do verbo *comprarei*. Na sentença (2) não percebemos o tempo presente envolvido na semântica da sentença. Para os falantes de PB, é claro que a ação está semanticamente relacionada ao momento após a enunciação, o momento futuro. Assim, o **tempo semântico** de *comprarei* é simplesmente *futuro*<sup>3</sup>, ligado ao significado do verbo.

Contudo, tal relação semântica temporal nem sempre é simples. Pensemos no exemplo (3):

(3) Se eu tivesse ido ao supermercado com você, eu *compraria* mais doces.

Em (3), o verbo *compraria* apresenta o **tempo verbal** *futuro do pretérito do indicativo*. Ao analisarmos o tempo semântico, é possível identificar duas diferentes relações temporais. A primeira relação temporal é estabelecida acerca do tempo real da enunciação. O evento descrito pelo verbo *compraria* está relacionado ao momento anterior à enunciação, sendo o **tempo semântico** passado. Contudo, o *tempo semântico* não se limita ao tempo de enunciação, podendo também ser o tempo inerente à narrativa descrita pelo enunciado, a ordem dos eventos descritos. Dessa forma, *compraria* representaria um futuro não realizado em relação ao fato de alguém ter ido ao supermercado, que seria no passado. Essa relação temporal não se mostra tão clara ou perceptível, o que causa dificuldades no ensino de tal tempo verbal.

---

<sup>3</sup> Para Cegalla (2010), a nomenclatura *futuro do presente* é inadequada, contudo, o autor não justifica tal posicionamento. Nós acreditamos que o autor faz tal afirmação justamente porque os verbos no futuro do presente não apresentam o tempo semântico presente.

Além disso, a relação pretérito-futuro não é constante no futuro do pretérito do indicativo, como podemos observar em (4):

(4) Se o mundo acabasse amanhã, eu não me *arrependeria* de nada.

Em (4) o verbo *arrependeria* mantém sua nomenclatura, seu *tempo verbal*, todavia, apesar de ser acompanhado por um verbo no *pretérito imperfeito do subjuntivo* (acabasse), tanto o tempo cronológico quanto o de narração demonstrariam um *tempo semântico* de futuro, marcado pelo advérbio *amanhã*.<sup>4</sup>

O *tempo semântico* mostra-se importante para que os aprendizes da língua compreendam melhor a particularidades do uso dos verbos e da flexão verbal, pois permite o reconhecimento da noção de tempo mais adequada a cada situação comunicativa. Se levássemos em consideração somente a nomenclatura de *tempo verbal*, não seríamos capazes de compreender as diferentes situações em que utilizamos verbos no futuro do pretérito, por exemplo. Portanto, é importante que professores estejam conscientes do valor dessa ferramenta, na medida em que ela permite um aprendizado de segunda língua mais fundamentado nas necessidades comunicativas de cada aprendiz.

## O futuro

Antes de entrarmos em nossa análise dos livros didáticos, precisamos refletir sobre o que seria o *futuro*. Neste trabalho, focamos na descrição feita pela gramática normativa dos tempos do indicativo que contenham a nomenclatura futuro.

O futuro no modo indicativo em português é separado pelas gramáticas em futuro do presente e futuro do pretérito, sendo que cada um desses é dividido em composto e simples, como é demonstrado na tabela abaixo (Quadro 1).

Futuro do presente	Futuro do pretérito
Simple (5) <i>Viajaremos</i> amanhã bem cedo.	Simple (7) Eu não <i>faria</i> aulas de inglês se você não me ajudasse.

<sup>4</sup> É interessante aqui ressaltar que a Nomenclatura Gramatical Portuguesa utiliza a denominação Modo Condicional para nomear o Futuro do Pretérito do Indicativo. A Nomenclatura Gramatical Brasileira não utiliza o Modo Condicional (para ler mais sobre essa ideia, recomendamos Cunha e Cintra, 2007:464). Nós propomos na seção 5 que o condicional seja utilizado, mas como tempo e não modo.

Composto	Composto
(6) Ao meio-dia de amanhã, já <i>terei chegado</i> à praia.	(8) Eu não <i>teria feito</i> aulas de inglês se você não me ajudasse.

Quadro 1 - Tempos do futuro do indicativo

A gramática normativa diferencia os tempos simples dos compostos por sua forma, sendo os tempos compostos aqueles que são formados pelos auxiliares *ter* ou *haver* seguido de particípio (cf. CUNHA; CINTRA, 2007; CEGALLA, 2010). Deste modo, para a gramática, o futuro formado por *IR* no presente do indicativo acompanhado do verbo principal no infinitivo, exemplo em (9) abaixo, seria uma forma substituta ao futuro do presente simples, sem uma nomenclatura definida. Como consequência, alguns livros de PLA adotam o nome *futuro imediato*, entretanto tal nomenclatura não é consistente com a semântica de tal forma verbal, que apresenta semântica idêntica ao futuro do presente simples do indicativo<sup>5</sup>.

(9) *Vamos viajar* amanhã bem cedo.

Além da diferença de forma entre tempos simples e composto, ao voltarmos ao Quadro 1, percebemos que há uma diferença semântica entre os tempos composto e simples do futuro do presente e no futuro do pretérito. Em relação ao futuro do presente simples, o tempo semântico é futuro e não intuimos que a ação não é acabada (item (5) repetido abaixo), pois ainda não começou. No futuro do presente composto, o tempo semântico é o mesmo, mas percebemos que a ação está acabada no futuro (item (6) repetido abaixo).

(5) *Viajaremos* amanhã bem cedo.

(6) Ao meio-dia de amanhã, já *terei chegado* à praia.

Além do emprego do futuro do presente, é importante discutirmos seu contexto. O futuro do presente simples, atualmente, apresenta maior ocorrência na escrita do que na oralidade. Em língua oral, o uso da forma com o verbo *IR* ocorre em maiores proporções, o que pode ser observado no dia-a-dia de qualquer cidade brasileira. Tal fator também é relevante no ensino de PLA, para que o aluno realize formas que sejam naturais, próximas às formas utilizadas pelos falantes nativos.

Voltando à análise do Quadro 1, no futuro do pretérito, o tempo simples não apresenta necessariamente uma relação com o passado, como discutimos na seção (1.1), com o exemplo (4), repetido abaixo. A mesma sentença em (4) pode ser retomada com diferentes advérbios de tempo, como *hoje*, *ontem*, no lugar de *amanhã* que sua gramaticalidade é mantida, como podemos observar

<sup>5</sup> Voltaremos a essa discussão em nossa proposta didática.

nas sentenças (10) e (11). Tal fato demonstra que para o futuro do pretérito simples apresenta a condição sua principal característica semântica.

(4) Se o mundo acabasse amanhã, eu não me *arrependeria* de nada.

(10) Se o mundo acabasse ontem, eu não me *arrependeria* de nada.

(11) Se o mundo acabasse hoje, eu não me *arrependeria* de nada.

O tempo composto, exemplo (8), apresenta uma semântica diferente, em que o tempo também é marcado no verbo. O futuro do pretérito composto sempre ocorre no passado, representando eventos que poderiam ter ocorrido no passado.

(8) Eu não *teria feito* aulas de inglês se você não me ajudasse.

Como podemos observar na sentença (8), o fato enunciado tem como tempo semântico o passado, tornando agramatical o uso do advérbio amanhã, como representado na sentença (12).

(12) \*Amanhã eu não *teria feito* aulas de inglês se você não me ajudasse.

Há também uma importante observação sobre o uso dos tempos do futuro do pretérito simples. Esses tempos são comumente substituídos pelo pretérito imperfeito do indicativo quando em uma semântica condicional, como em (13) e (14).

(13) Se o mundo acabasse amanhã, eu não me *arrependeria* de nada.

(14) Se o mundo acabasse amanhã, eu não me *arrependia* de nada.

Assim, apesar de receberem nomenclatura semelhante, futuro do presente e futuro do pretérito, os tempos composto e simples apresentam semânticas diferentes. Acreditamos que a semântica é essencial para o ensino das flexões e que basear o ensino de tais tempos verbais em nomenclaturas pode causar um problema na aprendizagem do futuro.

Por isso, partimos para nossa análise, para verificarmos se a análise semântica e as observações de uso trazidas pelos livros didáticos são compatíveis com as observadas na língua.

## Metodologia

Com o objetivo de analisar como o tempo futuro é abordado em livros utilizados no ensino de português como língua estrangeira (PLA), selecionamos 5 materiais didáticos. Os livros foram selecionados por fazerem parte do curso de português para estrangeiros oferecido pelo curso de extensão da Faculdade de Letras da UFMG. O livro *Terra Brasil* é o adotado pelo curso e os outros, indicados como material de apoio, encontram-se disponíveis na biblioteca dos alunos da extensão. Os livros analisados foram os seguintes:





1. Falar... Ler... Escrever... Português. Um Curso para Estrangeiros (LIMA; IUNES, 1999).
2. Bem Vindo! (PONCE et al,1999).
3. Terra Brasil: Curso de Língua e Cultura. (DELL'ISOLA; ALMEIDA, 2008).
4. Muito Prazer: Fale o Português do Brasil (FERNANDES et al., 2009).
5. Brasil Intercultural: Língua e Cultura Brasileira para Estrangeiros, nível 1 (MOREIRA et al, 2011) e Brasil Intercultural: Língua e Cultura Brasileira para Estrangeiros, nível 2 (BARBOSA; CASTRO, 2011).

Para investigar o tratamento que os livros dão ao tempo futuro, dois aspectos foram focados. Especificamente, buscou-se entender (i) como a nomenclatura utilizada para classificar os diferentes tipos de futuro se relacionam com a semântica ou forma dos mesmos; (ii) se os livros abordam questões relacionadas à semântica e ao uso do tempo verbal. Os livros serão apresentados em ordem crescente de acordo com o ano de publicação. Aqueles livros que são diferentes volumes de uma mesma série serão discutidos em conjunto.

## Resultados

### ***Falar... Ler... Escrever... Português. Um Curso para Estrangeiros (LIMA; IUNES, 1999)***

Em *Falar... Ler... Escrever... Português. Um Curso para Estrangeiros* (LIMA; IUNES, 1999) diversos tipos de futuro da língua portuguesa são abordados, tais como: futuro imediato, futuro simples do indicativo, futuro do pretérito, futuro do presente composto e futuro do pretérito composto. Como pode ser percebido, o futuro simples e o futuro imediato são tratados separadamente. O futuro imediato é apresentado em uma das seções iniciais do livro apenas com a flexão do verbo morar. O futuro simples também é apresentado com flexões verbais, no entanto, diversos verbos são utilizados tanto na seção específica sobre o futuro como em outras sobre verbos específicos.

A utilização da nomenclatura futuro imediato, como discutido anteriormente, parece não ser a mais apropriada para o futuro com o verbo ir. Tal denominação pode sugerir um contexto de uso muito restrito a esse que é o futuro mais comum em língua portuguesa. O livro em questão não aborda a semântica e o uso dos diferentes futuros nem a relação entre os mesmos. No entanto, para o futuro do presente composto é apresentada a semântica: “O futuro do Presente Composto expressa uma ação terminada em algum ponto do futuro” (LIMA; IUNES, 1999, p.231).

## ***Bem Vindo! (PONCE et al,1999)***

A obra *Bem Vindo* (PONCE et al, 1999) apresenta dois tipos de futuro que são chamados de futuro e futuro do pretérito do indicativo. Na unidade sobre o futuro há uma série de atividades nas quais os verbos no futuro simples aparecem destacados. Tal unidade é encerrada com uma tabela que apresenta a flexão de três verbos regulares (falar, escrever e partir) e três verbos irregulares (dizer, fazer e trazer). Finalmente, são apresentadas frases que instanciam o futuro com o verbo *ir*, mas não há qualquer informação sobre o mesmo.

Percebe-se que o futuro simples e o futuro com verbo *ir* são tratados como parte de um único grupo: o futuro. Dessa forma, é possível dizer que a nomenclatura utilizada é simples, mas reflete a semântica do tempo verbal. No entanto, a forma como este é trabalhado apresenta alguns problemas. O capítulo foca prioritariamente no futuro simples em detrimento do futuro com verbo *ir*, que é destacado somente na última página da unidade. Ao expor o futuro de tal forma, tem-se a impressão de que o futuro simples é mais importante que o futuro com o verbo *ir* na aprendizagem do PLA, sendo que o último é a forma mais frequente. Apesar de o futuro simples e o futuro com verbo *ir* estarem na mesma unidade, não há qualquer menção sobre uso ou semântica dos mesmos.

## ***Terra Brasil: Curso de Língua e Cultura. (DELL'ISOLA; ALMEIDA, 2008)***

Em *Terra Brasil: Curso de Língua e Cultura* (DELL'ISOLA; ALMEIDA, 2008) percebe-se um foco claro na estrutura mais comum para expressar o futuro em língua portuguesa: o futuro com verbo *ir*. Tal estrutura é denominada futuro próximo nesse livro. A apresentação do mesmo é feita de forma sucinta: “Forma-se o futuro próximo com o presente do indicativo de *ir* + o infinitivo de qualquer verbo, exceto *ir* e *vir*.” (DELL'ISOLA; ALMEIDA, 2008). Em seguida são apresentados alguns exemplos e atividades para a prática do tempo verbal em questão.

A nomenclatura escolhida e a não apresentação do futuro simples é ponto que chama mais atenção nessa obra. A denominação futuro próximo pode fazer com que o aprendiz entenda que o futuro com verbo *ir* não pode ser utilizado para fazer referência a um futuro distante, o que não condiz com o uso desse tempo verbal. Tal restrição no uso do futuro sugerido pela nomenclatura pode enfatizar a importância da outra estrutura possível para representar o futuro, que não aparece no livro. O foco no futuro com o verbo *ir* parece importante devido a sua frequência na língua portuguesa, mas é importante que sejam explicitadas questões relacionadas ao uso e à semântica do mesmo para que



o entendimento desse tempo verbal não fique restrito a nomenclatura do mesmo. Ademais, a não menção do futuro simples pode causar problemas na compreensão do futuro como todo.

### ***Muito Prazer: Fale o Português do Brasil* (FERNANDES et al., 2009)**

Na obra *Muito Prazer: Fale o Português do Brasil* (FERNANDES et al., 2009) o futuro é dividido em: futuro simples, ir + infinitivo, futuro do pretérito composto. Os dois primeiros são apresentados conjuntamente em uma mesma tabela, na qual são apresentadas as suas flexões para os verbos estar, ser e ir. Interessantemente, as duas formas de se expressar futuro são trabalhadas com uma única frase: “Será que vai chover”. A mesma tabela inclui as seguintes informações adicionais sobre o uso do futuro: “O futuro simples não é muito usado na linguagem oral. Normalmente, usamos o verbo ‘ir’ + verbo para indicar o futuro” (FERNANDES et al., 2009, p.65); “Verbos que exprimem fenômenos da natureza, como ‘chover’, não têm sujeito, por isso, só apresentam uma flexão, ou seja, chove (presente); choverá (futuro simples) e vai chover (futuro com verbo ir).” (FERNANDES et al., 2009, p.65)

O livro em questão utiliza uma nomenclatura condizente com o tempo verbal em questão e aborda questões importantes sobre o uso do mesmo. “Futuro simples” e “ir + infinitivo” são termos simples que parecem não causar confusão em relação ao tipo de estrutura sendo descrita. As informações adicionais citadas acima relacionadas ao uso mais frequente do ir + infinitivo na linguagem coloquial e à flexão de ambas as estruturas com verbos que descrevem fenômenos da natureza torna mais claro o funcionamento do futuro em língua portuguesa. De forma sucinta, o livro supracitado apresenta o futuro do presente do indicativo aos aprendizes com informações relevantes sobre o mesmo.

### ***Brasil Intercultural: língua e cultura brasileira para estrangeiros, nível 1* (MOREIRA et al, 2011)**

### ***Brasil Intercultural: língua e cultura brasileira para estrangeiros, nível 2* (BARBOSA; CASTRO, 2011)**

Na série *Brasil Intercultural: Língua e Cultura Brasileira para Estrangeiros*, o futuro é trabalhado no volume 1 (MOREIRA et al, 2011) e no volume 2 (BARBOSA; CASTRO, 2011). O primeiro volume aborda o futuro com verbo ir, denominado futuro imediato. Ele é apresentado com uma série de atividades e depois é discutido em uma tabela que destaca a sua formação e flexão. Não

há informações adicionais sobre semântica ou uso do futuro imediato. O segundo volume trabalha o futuro simples, chamado de futuro do presente do indicativo. Além de trazer a flexão de verbos regulares (trocar, dever e vir) e verbos irregulares (fazer, trazer e dizer), ele traz informações sobre uso e semântica:

O Futuro do Presente é empregado para representar fatos ainda não realizados, e também pode ser utilizado em diferentes situações, como as que seguem: (i) fatos certos ou prováveis, que serão realizados após o momento da fala: ‘Comprarei um carro em breve’; (ii) para exprimir a incerteza (probabilidade, dúvida, suposição) sobre fatos atuais: ‘Será que ela vêm?’; (iii) como forma polida de presente ‘Quem poderá me ajudar’; (iv) como expressão de um desejo, de uma ordem, sendo que, nesse caso, o tom de voz pode atenuar ou reforçar o caráter imperativo: ‘Lembrarás de mim um dia’; (v) nas afirmações condicionadas, quando se referem a fatos de realização provável ‘Se não pagar a prestação, perderá a casa. (BARBOSA; CASTRO, 2011, p.26)

Alguns pontos merecem ser destacados em relação à nomenclatura e às informações providas sobre o futuro no livro supracitado. Futuro simples e futuro com verbo *ir* são apresentados com o nome futuro do presente do indicativo e futuro imediato. Como discutido anteriormente, o nome futuro imediato parece restringir o vasto uso do futuro com verbo *ir*. Ademais, o fato de o futuro simples ser chamado de futuro do presente do indicativo pode sugerir que o futuro tenha um tempo semântico de presente, o que não é verdade. Diante disso, os termos utilizados para cada tipo de futuro podem ser causadores de mal entendimento dos mesmos. Em relação às informações de uso e semântica, as duas estruturas se diferem consideravelmente. Enquanto para o futuro imediato não há qualquer tipo de informação, para o futuro do presente do indicativo são apresentadas diversas informações relevantes concernentes a uso e significado. No entanto, não é feita qualquer relação entre as duas formas, o que não possibilita ao aprendiz saber em quais contextos cada um deles é mais comum.

Como observamos, nenhum dos livros trabalha de forma satisfatória a semântica dos tempos do futuro do indicativo. Na próxima seção, propomos um projeto didático para PLA em que o futuro seja trabalhado, levando em consideração semântica e uso.

## Proposta didática

Nossa proposta baseia-se em simplificar a nomenclatura gramatical dos tempos verbais nos livros de PLA, deixando-a mais próxima de sua realidade semântica. Além disso, acreditamos que os tempos verbais devam ser introduzidos pelo uso, de modo que os alunos percebam sua forma e a memorizem por meio de aplicação em contexto.



## Futuro do presente simples e futuro formado por IR

Começamos pelo futuro do presente simples do indicativo. Sugerimos que tal tempo verbal seja apresentado juntamente com o futuro construído por IR no presente + verbo no infinitivo, assim como no livro *Muito Prazer: Fale o Português do Brasil* (FERNANDES et al., 2009). Acreditamos que o material didático deve nomear ambos os tempos de *futuro*, sem outros nomes que não demonstrem sua realidade semântica, como acontece com a nomenclatura *futuro do presente*. Ao contrário do livro *Muito Prazer*, pensamos que os tempos não devem ser introduzidos pela forma em um quadro, mas por dois textos autênticos, que condizem com o nível dos alunos, selecionados pelo professor. Um dos textos, de escrita mais formal, como reportagem, textos acadêmicos, literatura adulta, apresentará os verbos em sua forma simples, enquanto o outro, de escrita coloquial, como música, literatura infanto-juvenil, textos de blogs, apresentará os verbos em sua forma com o verbo *ir*. Em ambos os textos, os verbos devem estar destacados. O professor deve incentivar os alunos a perceberem o tempo semântico dos verbos, ou seja, como as situações enunciativas apresentam o futuro. Após o trabalho semântico, o uso do tempo deve ser observado. É essencial que o professor realce o uso coloquial do futuro com o verbo IR, que se contrasta com o simples, de natureza formal. Um exemplo de material segue abaixo.

### O futuro

- 1) Leia os dois textos abaixo.

#### TEXTO A

#### Centro de Treinamento Esportivo promoverá festival para descobrir talentos

quarta-feira, 9 de julho de 2014, às 5h51

Permanecem abertas as inscrições para a primeira edição do Festival de Atletismo Descobrendo Novos Talentos, do Centro de Treinamento Esportivo (CTE) da UFMG. O evento acontecerá no dia 26 de julho, a partir das 8h.

O Festival será constituído por três provas: corrida de 75 metros, salto em distância e arremesso de pelota (ou peso). Os candidatos de melhor desempenho em cada categoria serão convidados a integrar a equipe de competição do Centro de Treinamento.

Poderão participar jovens de 12 a 16 anos, que devem se inscrever até dia o dia 20 por meio do e-



mail valeriarbitragem@yahoo.com.br ou pelo telefone (31) 3634-6558.

Fonte: site da UFMG. Disponível em: <https://www.ufmg.br/online/arquivos/033991.shtml> Acesso em: 09 jul. 2013.

## TEXTO B

### Conto ou não conto

Abel Sidney

(...)

Depois de muitos anos, ainda me lembro em detalhes sobre o que eu e minha prima conversamos. Éramos muito pequenas e eu passava as férias em sua casa. Nunca brincamos tanto, quanto naqueles dias!

Lembro-me do segredo que ela prometeu me contar.

- Olha, eu **you contar**, mas é segredo! Não conte para ninguém. Se você contar eu **you ficar** de mal.

- Eu não **you contar**, já disse!

O segredo não era nada sério, coisa mesmo de criança naquela idade. E ela acabou contando...

(...)

Fonte: SIDNEY, Abel. *Conto ou não conto?* Disponível em:

<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ea000337.pdf> Acesso em: 09 jul. 2013

- 2) Qual é o assunto do texto A? E do texto B?
- 3) Observe as palavras grifadas. Como você deve ter notado, são verbos. Que ideias eles trazem ao texto?
- 4) Qual o tempo desses verbos?
- 5) Como os verbos do texto A se diferenciam dos do texto B?
- 6) Como o texto A se diferencia do texto B?
- 7) Vamos flexionar os verbos abaixo? Complete o quadro de acordo com o que você percebeu da flexão do futuro nos textos A e B.

### Amar

Futuro simples	Futuro IR no presente + infinitivo
Eu amarei	Eu _____
Você / Ele / Ela / A gente _____	Você / Ele / Ela / A gente <b><u>vai amar</u></b>



Nós amare <u>mos</u>	Nós _____
Vocês / Eles / Elas _____	Vocês / Eles / Elas _____

## Futuro do pretérito simples do indicativo

O próximo tempo verbal a ser trabalhado é o chamado pela gramática e pelos livros de PLA de *Futuro do pretérito simples do indicativo*. Como percebemos na seção 02, as ocorrências de tal tempo verbal demonstram um tempo semântico que não é condizente com a nomenclatura. O verbo em tal tempo verbal pode ocorrer em enunciados de tempos semânticos presente, passado e futuro. Assim, acreditamos que a principal característica do futuro do pretérito simples é passar um traço de condição ao leitor. Por isso, defendemos que o material didático de PLA nomeie o Futuro do Pretérito de *Condicional* e coloque uma observação sobre sua nomenclatura nas gramáticas tradicionais.

Como dito na seção 02, o nome *condicional* é adotado pela nomenclatura gramatical portuguesa, mas rejeitado pela brasileira por condição ser uma característica de modo (CUNHA; CINTRA, 2007). Como aqui usamos a definição de tempo semântico para nos auxiliar no ensino e percebemos que os três tempos podem ocorrer, acreditamos que a título de simplificação para o aluno, a ideia de modo possa ser usada em detrimento de tempo.

Dessa forma, nossa aula marcaria o uso de atemporalidade do tempo verbal em um material autêntico, como uma música, novamente com a introdução do uso para depois seja percebida a forma. Para marca a atemporalidade, é interessante que o professor selecione um texto e brinque com suas possibilidades de leitura com a utilização de advérbios que marquem o tempo verbal, como hoje, amanhã e ontem. O trabalho da forma deve ser realizado a partir do texto.

Também acreditamos que a atividade deva incluir a substituição do condicional pelo pretérito imperfeito, que precisaria ser trabalhado anteriormente. Tal exercício é importante para que o aluno perceba que a forma do imperfeito é utilizada com grande frequência no lugar do condicional.

Um exemplo de aula é dado a seguir.

### O condicional<sup>6</sup>

1) Leia o trecho da música “Por você” abaixo e depois a escute.

<sup>6</sup> Em gramáticas normativas de português brasileiro, encontra-se o nome Futuro do Pretérito simples do indicativo.



## Por Você

Barão Vermelho

Compositor: Roberto Frejat

Por você eu **dancaria** tango no teto

Eu **limparia** os trilhos do metrô

Eu **iria** a pé do Rio a Salvador

Eu **aceitaria** a vida como ela é

**Viajaria** a prazo pro inferno

Eu **tomaria** banho gelado no inverno

Por você eu **deixaria** de beber

Por você eu **ficaria** rico num mês

Eu **dormiria** de meia pra virar burguês

Eu **mudaria** até o meu nome

Eu **viveria** em greve de fome

**Desejaria** todo dia,

A mesma mulher

Por você, por você

Por você, por você

(...)

2) Qual é o assunto da música?

3) Observe as palavras grifadas. Como você deve ter notado, são verbos. Que ideias eles trazem à música?

4) Imagine que a música receba as palavras hoje, amanhã e ontem, como no exemplo abaixo. Os verbos destacados sofreram alguma mudança em relação à música em 1? O que esses verbos trazem para a ideia da música?

Por você, por você	Por você, por você	Por você, por você
<b>Ontem</b> , eu <b>mudaria</b> até o meu nome	<b>Hoje</b> , eu <b>mudaria</b> até o meu nome	<b>Amanhã</b> , eu <b>mudaria</b> até o meu nome
Eu <b>viveria</b> em greve de fome	Eu <b>viveria</b> em greve de fome	Eu <b>viveria</b> em greve de fome
<b>Desejaria</b> todo dia, A mesma mulher	<b>Desejaria</b> todo dia, A mesma mulher	<b>Desejaria</b> todo dia, A mesma mulher

5) Complete o quadro abaixo com a flexão do verbo no tempo *condicional* a partir dos verbos destacados na música e das informações do próprio quadro.

Amar	Beber	Sair	Ser
------	-------	------	-----





Eu _____	Eu _____	Eu _____	Eu <b>seria</b>
Você / Ele / Ela / A gente <b>amaria</b>	Você / Ele / Ela / A gente _____	Você / Ele / Ela / A gente <b>sairia</b>	Você / Ele / Ela / A gente _____
Nós _____	Nós beber <b>íamos</b>	Nós _____	Nós _____
Vocês / Eles / Elas <b>amariam</b>	Vocês / Eles / Elas _____	Vocês / Eles / Elas <b>sairiam</b>	Vocês / Eles / Elas _____

6) O condicional em português do Brasil é comumente substituído pelo pretérito imperfeito. Faça a substituição na música “Por você” do tempo condicional pelo pretérito imperfeito. Houve mudança no sentido? Você observa mais os falantes de português utilizando o imperfeito ou o condicional nesse sentido?

Por você eu \_\_\_\_\_ tango no teto  
 Eu \_\_\_\_\_ os trilhos do metrô  
 Eu \_\_\_\_\_ a pé do Rio a Salvador  
 Eu \_\_\_\_\_ a vida como ela é  
 \_\_\_\_\_ a prazo pro inferno  
 Eu \_\_\_\_\_ banho gelado no inverno  
 Por você eu \_\_\_\_\_ de beber  
 Por você eu \_\_\_\_\_ rico num mês  
 Eu \_\_\_\_\_ de meia pra virar burguês

### **Futuro do presente composto e futuro do pretérito composto**

Como observamos na seção 2, os tempos verbais simples apresentam ocorrências diferentes, significados diferentes dos tempos compostos. Por isso, pensamos que eles devem ser ensinados em um momento diferente dos tempos simples, com enfoque em suas próprias ocorrências.

Outra vantagem de trabalhá-los juntos em outro momento, é trabalhar o conceito de tempos compostos em português, que não se limita a tempos formados por verbo auxiliar + verbo em forma nominal. Como trabalhado na seção 2, os tempos compostos precisam ser formados pelos auxiliares *ter* ou *haver* seguido de particípio (cf. CUNHA; CINTRA, 2007; CEGALLA, 2010). Como explorado na seção de análise, o livro *Falar... Ler... Escrever... Português Um curso para estrangeiros* trabalha os tempos compostos juntos. Contudo, pouco é dito sobre em que ambientes ocorrem os tempos,



sobre os tempos semânticos possíveis.

Pensando no tempo semântico do *futuro do presente composto*, percebemos que esse tempo apresenta uma ação que termina em algum lugar do futuro, ou seja, apresenta o tempo semântico de *futuro*. A ação ser terminada ou não é uma questão de tempo, mas de aspecto<sup>7</sup>. Mais uma vez, acreditamos que não devemos delimitar o ensino aos tempos da nomenclatura e, por isso, o aspecto também deve ser explorado no ensino de PLA. Por isso, sugerimos que esse tempo seja chamado de *futuro composto* e que seu aspecto seja discutido já no início do trabalho com o verbo.

O *futuro do pretérito composto* se diferencia do simples por não apresentar uma atemporalidade. Ele apresenta características de condicional, mas de uma ação no passado. Assim, aqui acreditamos que a nomenclatura pode ser mantida por representar o tempo semântico do verbo, mas a condicionalidade também deve ser trabalhada.

Assim, o material a ser desenvolvido para trabalhar esses tempos verbais deve contar com uma explicação sobre tempos compostos, seguido dos tempos compostos do português<sup>8</sup>. Depois, os tempos compostos apresentam-se em textos autênticos, como narrativas, reportagens, entre outros, e são trabalhados como nas outras propostas, com o foque no contexto, partindo dele para o uso e a forma.

Segue um exemplo de aula.

## **Tempos compostos: o futuro composto e o futuro do pretérito composto**

### 1. Os tempos compostos:

Para a gramática do português, os tempos compostos são aqueles formados por *ter* ou *haver* mais o particípio do verbo principal. Para entendermos esse uso, vamos trabalhar dois tempos compostos: o futuro e o futuro do pretérito.

### 2. O futuro composto:

a) Leia o trecho do livro “Dom Casmurro” de Machado de Assis abaixo.

(...)

Quantos minutos gastamos naquele jogo? Só os relógios do céu **terão marcado** esse tempo infinito e breve. A eternidade tem as suas pêndulas; nem por não acabar nunca deixa de querer saber

<sup>7</sup> Para saber mais sobre aspecto, ler Perini (2003: 256, 257).

<sup>8</sup> De acordo com Cunha e Cintra (2007), o português apresenta ainda no indicativo o pretérito perfeito composto, o pretérito mais-que-perfeito composto. Lembramos que no nosso material, somente trabalhamos com os tempos que contenham futuro.



a duração das felicidades e dos suplícios. Há de dobrar o gozo aos bem-aventurados do céu conhecer a soma dos tormentos que já **terão padecido** no inferno os seus inimigos; assim também a quantidade das delícias que **terão gozado** no céu os seus desafetos aumentará as dores aos condenados do inferno. Este outro suplício escapou ao divino Dane; mas eu não estou aqui para emendar poetas. Estou para contar que, ao cabo de um tempo não marcado, agarrei-me definitivamente aos cabelos de Capitou, mas então com as mãos, e disse-lhe,-para dizer alguma cousa,-que era capaz de os pentear, se quisesse.

(...)

Fonte: ASSIS, Machado. *Dom Casmurro*. Disponível em:

<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ua000194.pdf>. Acessado em 09 jul. 2014.

b) Qual é o assunto do texto?

c) As palavras destacadas no texto são verbos. Eles apresentam uma forma composta?

d) Quais ideias os verbos destacados trazem ao texto?

e) O futuro composto é diferente do futuro simples. Relembre o futuro simples e assinale a diferença.

f) Complete o quadro abaixo com a flexão dos verbos a partir do texto e das informações do próprio quadro.

<b>Amar</b>	<b>Beber</b>	<b>Desistir</b>	<b>Ser</b>
Eu <b>terei amado</b>	Eu _____	Eu _____	Eu <b>terei sido</b>
Você / Ele / Ela / A gente _____	Você / Ele / Ela / A gente <b>terá bebido</b>	Você / Ele / Ela / A _____	Você / Ele / Ela / A gente _____
Nós <b>teremos amado</b>	Nós _____	Nós <b>teremos desistido</b>	Nós _____
Vocês / Eles / Elas _____	Vocês / Eles / Elas _____	Vocês / Eles / Elas _____	Vocês / Eles / Elas _____

### 3. O futuro do pretérito composto:

a) Leia um trecho da entrevista “Se a PEC das Domésticas existisse, não teria sofrido tanto”, do Portal A Tarde, abaixo.



## "Se a PEC das Domésticas existisse, não teria sofrido tanto"

Paula Janay Alves

Creuza Maria Oliveira, 56 anos, sofreu na pele a escravidão em pleno século XX. Tinha menos de 10 anos quando trabalhou como babá sem receber um centavo. O primeiro salário só veio aos 21 anos. Hoje, ela acumula uma trajetória de 28 anos de luta pelos direitos dos empregados domésticos. À frente da Federação Nacional dos Trabalhadores Domésticos (Fenatrad), mostra-se preocupada com a votação que irá regulamentar a PEC das Domésticas. Nesta entrevista, ela conta o drama de ser vítima, no trabalho, de exploração e assédio sexual.

(...)

### Se existisse a PEC há 40 anos, a senhora teria passado por tudo que passou?

Se existisse a PEC, eu não teria começado a trabalhar antes dos 10 anos, porque a PEC proíbe o trabalho infantil. Eu estaria estudando e poderia escolher se seria advogada, médica, doméstica, o que eu quisesse. Depois de adulta, eu poderia estudar à noite, sem desistir da minha escolaridade porque a patroa não poderia impedir que eu estudasse. Então, com certeza, eu não teria passado por muita coisa que passei. Tem gente que está achando a PEC muito rápida. É rápida para quem não viveu a situação do trabalho doméstico.

Fonte: ALVES, Paula. "Se a PEC das Domésticas existisse, não teria sofrido tanto".

Disponível em: <http://atarde.uol.com.br/economia/materias/1507901-se-a-pec-das-domesticas-existisse-nao-teria-sofrido-tanto> Acessado em: 09 jul. 2014

- b) Qual é o assunto do texto?
- c) As palavras destacadas no texto são verbos. Eles apresentam uma forma composta?
- d) Quais ideias os verbos destacados trazem ao texto?
- e) O futuro do pretérito composto apresenta diferenças e semelhanças com o tempo condicional. Relembre o condicional e assinale as diferenças e as semelhanças.
- f) Complete o quadro abaixo com a flexão dos verbos a partir do texto e das informações do próprio quadro.

Amar	Beber	Desistir	Ser
Eu _____	Eu _____	Eu _____	Eu _____



Você / Ele / Ela / A gente _____	Você / Ele / Ela / A gente _____	Você / Ele / Ela / A _____	Você / Ele / Ela / A gente _____
Nós <b><u>teríamos amado</u></b>	Nós _____	Nós <b><u>teríamos</u></b> <b><u>desistido</u></b>	Nós _____
Vocês / Eles / Elas _____	Vocês / Eles / Elas <b><u>teriam bebido</u></b>	Vocês / Eles / Elas _____	Vocês / Eles / Elas <b><u>teriam sido</u></b>

## Encaminhamentos e considerações finais

O *tempo semântico* dos verbos demonstrou ser uma importante ferramenta no ensino de tempos verbais em PLA devido às divergências encontradas entre as nomenclaturas dos tempos verbais e a efetiva utilização dos tempos no contexto enunciativo. Diante da ausência de abordagens que explorem essa perspectiva semântica de ensino dos verbos, acreditamos que seja necessária uma revisão das nomenclaturas utilizadas pelos livros didáticos de PLA.

Para dar continuidade da proposta de revisão de nomenclaturas, é importante que pesquisas mais aprofundadas sobre a semântica dos verbos e dos tempos verbais sejam desenvolvidas. Acreditamos que a teoria semântica seja capaz de melhorar os materiais de ensino de PLA, fazendo com que professores se aperfeiçoem e contribuam para que seus alunos possam desenvolver um maior domínio da língua portuguesa.



## Referências

ASSIS, M. *Dom Casmurro*. Disponível em:

<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ua000194.pdf>. Acessado em 09 jul. 2014.

AZEREDO, J.C. de. *Gramática Houaiss da Língua Portuguesa*. São Paulo: Publifolha, 2008.

BARBOSA, C.; CASTRO, G. *Brasil Intercultural: língua e cultura brasileira para estrangeiros, Nível 2*. Buenos Aires: Casa do Brasil, 2011.

CEGALLA, D.P. *Novíssima Gramática da Língua Portuguesa*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2010.

CHIERCHIA, G. Tradução de Luiz Arthur Pagani, Ligia Negri, Rodolfo Ilari. *Semântica*. Campinas: Editora da UNICAMP, 2008.

CUNHA, C.; CINTRA, L. *A Nova Gramática do Português Contemporâneo*. Rio de Janeiro: Lexikon editora digital, 2007.

DELL'ISOLA, R. L. P.; ALMEIDA, M. J. A. *Terra Brasil: curso de língua e cultura*. Belo Horizonte: UFMG, 2008

FERNANDES, G. R. R.; FERREIRA, T. L. S. B.; RAMOS, V. L. *Muito Prazer: Fale o Português do Brasil*. 1ª. ed. São Paulo: Disal, 2009. v. 01. 468p.

LIMA, E.E.O.F.; IUNES, S.A. *Falar... Ler... Escrever... Português: um curso para estrangeiros*. São Paulo: E.P.U., 1999.

LIMA, E.E.O.F. et al. *Avenida Brasil 1: curso básico de português para estrangeiros*. São Paulo: EPU, 1991.

MOREIRA, A.; BARBOSA, C.; CASTRO, G. *Brasil Intercultural: língua e cultura brasileira para estrangeiros, Nível 1*. Buenos Aires: Casa do Brasil, 2011.

PERINI, M.A. *Gramática Descritiva do Português*. São Paulo: Editora Ática, 2003.

PONCE, M.; BURIM, S.; FLORISSI, S. *Bem-Vindo!* São Paulo: SBS, 1999.

PONCE, M.; BURIM, S.; FLORISSI, S. *Tudo Bem? Português para a nova geração. Vol 1*. São Paulo: SBS, 2001

SLADE, R.O. *Português básico para estrangeiros*. Brooklyn, New York: Mill River Press, 2ed. 1999.

SIDNEY, Abel. *Conto ou não conto?* Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ea000337.pdf> Acesso em: 09 jul. 2013.

**Submissão: julho de 2018**

**Aceite: novembro de 2019**